

Automedicação e a importância da orientação farmacêutica durante a pandemia de Covid-19

Self-medication and the importance of pharmaceutical advice during the Covid-19 pandemic

La automedicación y la importancia del consejo farmacéutico durante la pandemia de Covid-19

Júlia Souza Silva^{1*}, Juliana Azevedo da Paixão¹, Maria José Lima Araújo¹, Samara Conceição Santos¹.

RESUMO

Objetivo: Realizar levantamento bibliográfico sobre a importância da orientação farmacêutica na automedicação durante a pandemia de covid-19. **Métodos:** O presente trabalho contará com o procedimento de revisão integrativa, que se caracteriza pela junção de referências teóricas publicadas e disponíveis ao público, destinadas à análises e observações, de forma sucinta. O recolhimento de dados e informações que integram o vigente estudo, utilizou como fontes de pesquisa as seguintes bases de dados eletrônicos: Google acadêmico, Acervo+ Index base, PubMed e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). **Resultados:** Pesquisas sobre medicamentos que podem ser usados para tratar a Covid-19, relatam que nenhuma recomendação de dados está disponível com tratamentos totalmente eficazes para erradicar a doença. Algumas das terapias medicamentosas usadas para tratar a infecção incluem glicocorticoides e antimicrobianos, sendo que o uso destes sem devidas orientações podem resultar em efeitos adversos, resistência bacteriana e outros. **Considerações finais:** Dessa forma, o farmacêutico tem papel fundamental, por ser um profissional que está em contato direto com o indivíduo, em observação, orientando sobre os perigos da automedicação. Sendo assim, é possível prevenir reações e ações adversas a medicamentos, proporcionando bem-estar aos pacientes.

Palavras-chave: Automedicação, Efeitos adversos, Interações medicamentosas, Pandemia.

ABSTRACT

Objective: To conduct a bibliographic survey on the importance of pharmaceutical guidance in self-medication during the pandemic of covid-19. **Methods:** The present work will rely on the systematic integrative review procedure, which is characterized by the gathering of theoretical references published and available to the public, destined for analysis and observations, in a succinct manner. The collection of data and information that make up the current study will use as sources of research the following electronic databases: Google Scholar, Acervo+ Index base, PubMed and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **Results:** Research on drugs that can be used to treat Covid-19, report that no data recommendation is available with fully effective treatments to eradicate the disease. Some of the drug therapies used to treat the infection include glucocorticoids and antimicrobials, and the use of these without proper guidance can result in adverse effects, bacterial resistance, and others. **Final considerations:** Thus, the pharmacist has a fundamental role, for being a professional who is in direct contact with the individual, in observation, orienting about the dangers of self-medication. Thus, it is possible to prevent reactions and adverse actions to medications, providing well-being to patients.

Key words: Self-medication, Adverse effects, Drug interactions, Pandemic.

¹ Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador – BA.

*E-mail: jss.dorea@gmail.com

RESUMEN

Objetivo: Realizar un relevamiento bibliográfico sobre la importancia de la orientación farmacéutica en la automedicación durante la pandemia del covid-19. **Métodos:** El presente trabajo se basará en el procedimiento de revisión integradora, que se caracteriza por la unión de referencias teóricas publicadas y disponibles al público, destinadas al análisis y a las observaciones, de manera sucinta. Para la recopilación de datos e información que conforman el presente estudio se utilizaron como fuentes de investigación las siguientes bases de datos electrónicas: Google académico, Acervo+ Index base, PubMed y Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **Resultados:** La investigación sobre los fármacos que pueden utilizarse para tratar el Covid-19, informa de que no se dispone de ninguna recomendación de datos con tratamientos totalmente eficaces para erradicar la enfermedad. Algunas de las terapias farmacológicas utilizadas para tratar la infección incluyen los glucocorticoides y los antimicrobianos, y el uso de estos sin la orientación adecuada puede dar lugar a efectos adversos, resistencia bacteriana y otros. **Consideraciones finales:** Así, el farmacéutico tiene un papel fundamental, por ser un profesional que está en contacto directo con el individuo, en la observación, orientando sobre los peligros de la automedicación. Así, es posible prevenir reacciones y acciones adversas a los medicamentos, proporcionando bienestar a los pacientes.

Palabras clave: Automedicación, Efectos adversos, Interacciones farmacológicas, Pandemia.

INTRODUÇÃO

A pandemia do coronavírus intensificou-se após os primeiros relatos da infecção na China em dezembro de 2019. Sendo assim, foi concretizada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) após o dia 11 de março de 2020, com mais de 141 milhões de casos, e mais de 3 milhões de mortes. A nova doença estabelece um novo cenário com desafios críticos, pois a Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus (SARS-coV-2) é um vírus que possui Ácido Ribonucleico (RNA) mutante, em constante evolução. Dessa forma, pode haver aumento potencial da infecciosidade e virulência, elevando a capacidade do vírus de escapar das respostas imunes adaptativas de infecção anterior ou vacinação. O impacto que esse vírus irá deixar à longo prazo a nível mundial ainda é incerto, e há muito a ser descoberto (TANKEL J, et al., 2020; BETHESDA M, 2020).

De acordo com a definição dada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), é compreensível que o medicamento seja contido em sua formulação para fins preventivos, paliativos ou diagnósticos. No entanto, as práticas relacionadas ao consumo de medicamentos sem prescrição ou orientação médica são denominadas automedicação. Destarte, quando um indivíduo toma vários medicamentos ao mesmo tempo pode causar interações entre medicamentos, interações entre medicamentos e alimentos e reações adversas. Se usado de maneira inadequada ou incorreta, pode levar à piora de determinadas condições clínicas e até à morte de pacientes (COELHO M, et al., 2017; BATISTA N, et al., 2017).

Os serviços farmacêuticos são uma série de atividades contínuas e abrangentes, destinadas a atender as carências e problemas relacionados à saúde do paciente. A orientação em utilizar remédios é uma das atribuições, sendo este um elemento essencial no sistema de saúde, contribuindo para a prevenção de doenças e usados para proteger, promover e restaurar a saúde (OPAS, 2020).

Neste caso, o papel do farmacéutico no momento vigente de emergência em nível de saúde pública ganha destaque. O farmacéutico se tornou o primeiro ponto de contato na comunidade, diante de um cenário caótico, em que a população é bombardeada de informações duvidosas, sanando as hipóteses, e orientando sobre os medicamentos. As farmácias foram um dos poucos estabelecimentos considerados essenciais, mantidas abertas em meio às restrições, e mais visitadas pela população. Os farmacêuticos hospitalares também foram considerados no surto, contribuindo no controle de infecções, e no apoio e atendimento ao paciente (BUKHARI N, et al., 2020).

A Federação Farmacêutica Internacional (FIP), em apoio aos profissionais farmacêuticos em todo o mundo, publicou orientações provisórias detalhando as condutas e principais atividades a serem

desenvolvidas por estes durante a pandemia. O farmacêutico nos estabelecimentos comunitários, têm o dever de acompanhar a triagem de pacientes, acalmar e orientar, com a finalidade de evitar lotação do sistema de saúde. É necessário estar seguro e atualizado para oferecer informações adequadas aos clientes, como também a equipe que gerencia. Portanto, o incentivo ao consumo consciente de medicamentos é uma forma de prevenir erros associados aos fármacos (CADOGAN CA e HUGHES CM, 2021).

O profissional farmacêutico juntamente com sua equipe de colaboradores, devem agir em prol da solidariedade, educação em saúde, e uso racional de medicamentos, sendo que a segurança dos mesmos e dos pacientes dependerá do cumprimento das práticas recomendadas. Destacam-se como atividades a serem realizadas pelo farmacêutico: promover a prevenção e o controle de infecções através de instruções sobre limpeza, higienização e distanciamento social, planejar a quantidade de medicamentos para que não haja escassez, armazenamento e fornecimento de máscaras e álcool em gel, promover a educação dentro do ambiente de trabalho, dentre outras (HEDIMA EW, et al., 2021).

Pesquisas sobre medicamentos que podem ser usados para tratar a COVID-19, relatam que nenhuma recomendação de dados está disponível com tratamentos para erradicar a doença. A terapia medicamentosa usada atualmente para tratar infecções da COVID-19, refere-se ao uso de drogas antivirais e glicocorticoides como adjuvantes em condições mais graves. Mediante as incertezas, um dos problemas que pode ser causado é a resistência bacteriana, devido ao uso em tempo indeterminado de antibióticos e sem prescrição. Esta ocorre naturalmente, após uso contínuo dessa classe de medicamentos, com o intuito de tratar variadas patologias. O resultado é perda da eficácia dos antibióticos, alto custo para tratamentos, aumento da morbidade e mortalidade, entre outros (RABBY MII, 2020; TEZER H e DEMIRDAG T, 2020; BRITO GB e TREVISAN M, 2021).

Sendo assim, a utilização de medicamentos *off label* na pandemia, pode ocasionar efeitos complexos, resistência bacteriana, bem como ocultar doenças, agravando futuramente o quadro de pacientes que se automedicam. A saber, a prática da “infodemia”, através da divulgação hiperbólica de ideias não comprovadas, e a ampliação destas através dos tecnológicos meios de comunicação por pessoas que tentam encontrar a solução em um momento caótico, resultam em ações impensadas (MELO JRR, et al., 2021). Dessa forma, pretendeu-se realizar um levantamento bibliográfico, com o objetivo geral de analisar a importância do profissional farmacêutico, e como este poderá contribuir beneficentemente na pandemia através da orientação e esclarecimento dos perigos resultantes da automedicação.

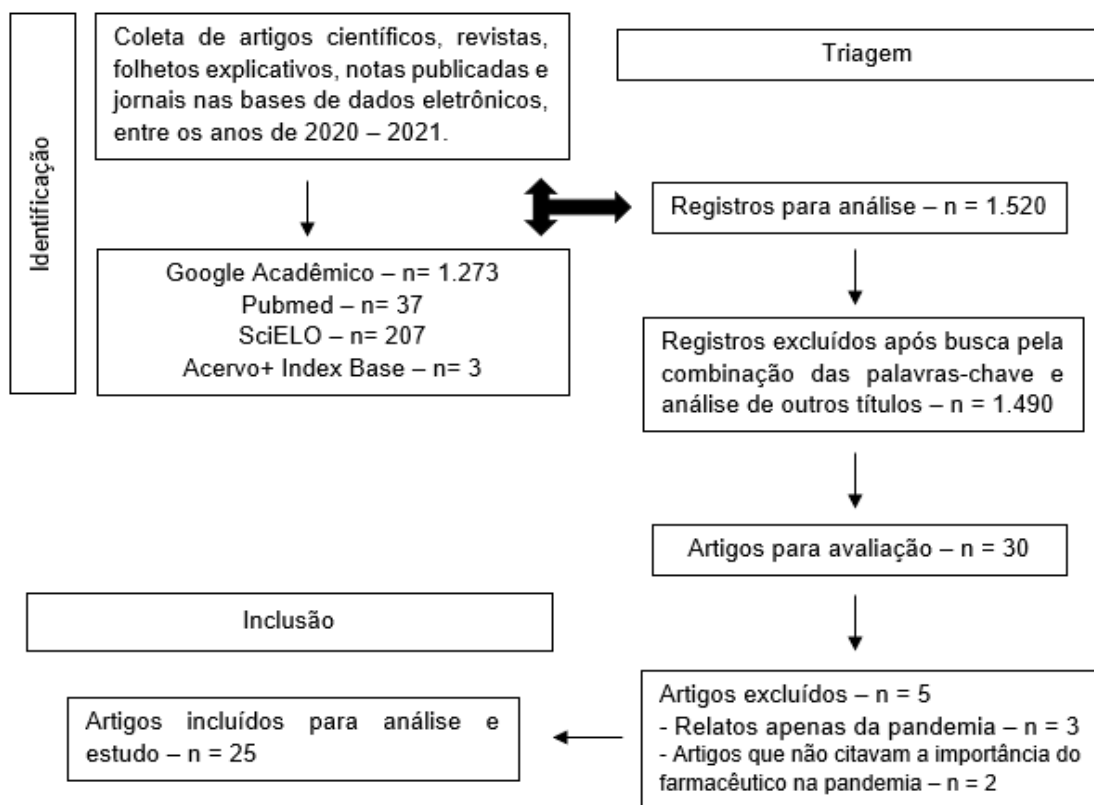
MÉTODOS

O presente trabalho contará com o procedimento de metodologia de revisão integrativa, que se caracteriza pela junção de referências teóricas publicadas e disponíveis ao público, destinadas à análises e observações, de forma sucinta. O recolhimento de dados e informações que integram o vigente estudo, utilizou como fontes de pesquisa as seguintes bases de dados eletrônicas: Google acadêmico, Acervo+ Index base, PubMed e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os critérios de busca das palavras-chave admitem: pandemia, coronavírus, automedicação, orientação farmacêutica e efeitos adversos, incluindo as combinações destas e tradução para os idiomas inglês e espanhol.

Para os critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos, revistas, folhetos explicativos, notas publicadas e jornais que descreveram de forma panorâmica a pandemia, e focou nos problemas relacionados à automedicação e a intervenção farmacêutica diante desse cenário. Além de explicar a importância do profissional farmacêutico, enaltecendo seu papel e atuação em promover o bem-estar aos pacientes. Para pesquisa do conteúdo, foram utilizados materiais nos idiomas em inglês, português e espanhol, com utilização do *DeepL translate* para tradução dos mesmos. A preferência foi dada aos periódicos entre 2020 e 2021. Houve exceções para publicações antigas, em média de 15 anos atrás, que conceitua alguns termos-chaves. O total de artigos pesquisados e utilizados foram 22.

Para os critérios de exclusão, englobam-se materiais que possuam títulos que não citem a importância da orientação do farmacêutico, focando na pandemia, perigos da automedicação, ou que não tenha relação com a atuação do papel do farmacêutico, e sua contribuição em combater o coronavírus.

Figura 1 - Fluxograma para seleção dos artigos.



Fonte: Silva JS, et al., 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisas sobre medicamentos que podem ser usados para tratar a COVID-19, relatam que nenhuma recomendação de dados está disponível com tratamentos para erradicar a doença. Atualmente, o manejo clínico da COVID-19 é principalmente o tratamento sintomático, incluindo vários medicamentos como analgésicos, e em casos mais graves, antipiréticos e gerenciamento de oxigênio RABBY MII, 2020).

A terapia medicamentosa usada atualmente para tratar infecções da COVID-19, refere-se ao uso de drogas antivirais e glicocorticoides como adjuvantes em condições mais graves. Embora o uso dessas drogas tenha sido estudado, a maioria está relacionado à população adulta, sem adaptações a pediatria. Portanto, é necessária ampliação de conhecimento, para determinar possíveis tratamentos medicamentosos que englobem todas as faixas etárias (TEZER H e DEMIRDAG T, 2020).

Evidências clínicas não consideram o uso de corticosteróides na infecção por COVID-19. Essa classe foi amplamente utilizada nos surtos de síndrome respiratória grave, entretanto a OMS aconselha a não utilizá-los, exceto na indicação de outro motivo (RUSSELL CD, et al., 2020).

Vários ensaios clínicos de cloroquina (CQ) e hidroxicloroquina (HCQ) para COVID-19 foram realizados na China para tentar descobrir a eficácia e segurança dos pacientes infectados. Simultaneamente foi conduzido um ensaio clínico na França em busca da eficácia clínica da HCQ, e doses diferentes do medicamento foram usadas para pacientes infectados com COVID-19 e combinados com azitromicina. As manifestações clínicas mostram taxa de tratamento quando HQC usado em combinação com azitromicina foi significativamente maior. Mesmo esta pesquisa revelando resultados promissores, dados clínicos mais extensos são necessários para verificar o quadro clínico e a eficácia e segurança da azitromicina em HQC (GELERIS J, et al., 2020; GAO J, et al., 2020).

Foram selecionados 4 artigos para compor o quadro a seguir dos medicamentos mais mencionados para o tratamento da COVID-19 (**Quadro 1**).

Quadro 1 – Medicamentos mais mencionados para o tratamento da COVID-19

Autor/Ano	Tipo de artigo	Drogas mencionadas	Categoria dos Fármacos	Resultados
YADAV AK, et al., 2021	Revisão narrativa da literatura	1. Lopinavir/ritonavir 2. Remdesivir 3. Cloroquina e hidroxicloroquina 4. Ivermectina 5. Interferon 6. Ribavirin 7. Oseltamivir	1. Antiviral 2. Antiviral 3. Antiprotozoário 4. Anti-helmíntico 5. Glicoproteína 6. Antiviral 7. Antiviral	Alguns apresentaram efeitos terapêuticos, entretanto nenhum demonstrou evidência verídica para aprovação e possível recomendação para tratar a covid.
MEO SA, et al., 2020	Pesquisa investigativa	1. Cloroquina e hidroxicloroquina	1. Antiprotozoários	Possuem atividade <i>in vitro</i> . Hipoteticamente esses fármacos podem ter eficácia.
DE PAIVA AM, et al., 2020	Estudo descritivo longitudinal	1. Azitromicina 2. Dexametasona 3. Hidroxicloroquina 4. Ivermectina 5. Nitazoxanida	1. Antibacteriano 2. Corticóide 3. Antiprotozoário 4. Anti-helmíntico 5. Antiprotozoário	Aumento no índice de automedicação, e nenhuma evidência científica comprovada na eficácia dos tais para prevenção ou tratamento.
NUNES LL e LIMA TM, 2020	Revisão narrativa da literatura	1. Cloroquina e Hidroxicloroquina 2. Azitromicina 3. Nitazoxanida 4. Ivermectina 5. Dexametasona 6. Metilprednisolona 7. Tocilizumab 8. Heparina não fracionada 9. Enoxaparina 10. Lopinavir/Ritonavir 11. Oseltamivir 12. Favipiravir 13. Remdesivir	1. Antiprotozoários 2. Antibacteriano 3. Antiprotozoário 4. Anti-helmíntico 5. Corticóide 6. Corticóide 7. Anticorpo monoclonal 8. Anticoagulante 9. Anticoagulante 10. Antiviral 11. Antiviral 12. Antiviral 13. Antiviral	O uso desses medicamentos de forma <i>off-label</i> , sustenta as incertezas e a falta de evidência para indicação na terapia medicamentosa com o objetivo de curar a covid-19.

Fonte: Silva JS, et al., 2021.

Nas revisões de estudos realizados *in vitro*, *in vivo*, relatórios e ensaios clínicos, Meo SA, et al. (2020) concluiu que os resultados para efetividade da CQ e HCQ foram apenas sugestivos. No estudo *in vitro*, a HCQ interveio na replicação do SARS-CoV-2, entretanto mesmo na demonstração hipotética de benefícios, são necessários mais ensaios *in vivo*, para então garantir a opção desses antimaláricos para tratamento da covid-19. Já De Paiva AM, et al. (2020) fundamenta a irracionalidade no uso de medicamentos, sendo que os meios sociais de comunicação disseminam informações sem evidências seguras, incentivando a automedicação. O caos causado pela pandemia ocasionou a procura descontrolada e veloz de um tratamento eficaz, e enquanto realizam-se estudos em busca de uma solução através de terapias medicamentosas, a população corre riscos utilizando os fármacos promissores.

Mediante apresentação de dados pelo Sistema Nacional de gerenciamento de produtos controlados (SNGPC), o antimicrobiano azitromicina obteve um percentual de vendas aumentado em 30,8% na pandemia, passando da média de 12 milhões do fármaco vendido em 2019, para mais de 16 milhões em 2020. Da mesma forma o antiparasitário ivermectina, que aumentou drasticamente suas vendas, saindo da média de R\$ 44 milhões em 2019, para R\$ 409 milhões em 2020. A Merck Sharp & Dohme, empresa estadunidense desenvolvedora desse fármaco, se pronunciou após a discrepância nas vendas, afirmando que não possuem evidências que garantam a eficácia do fármaco na cura do covid-19. Os estudos que verificam a crescente

nas vendas desses medicamentos, exibem a potência no uso dos mesmos no momento mais áspero da pandemia, e sugere-se que o excesso pode ser proveniente da automedicação, pois 79% de brasileiros maiores que 16 anos, admitiram uso de medicamentos sem receita médica (MELO JRR, et al., 2021).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, define-se a prática da automedicação como o ato de usar medicamentos aleatoriamente, sem diagnóstico previamente definido, incluindo fitoterápicos, com o objetivo de cuidar sintomas e tratar doenças. A automedicação é um assunto frequentemente abordado e discutido entre os farmacêuticos e médicos, não limitante ao Brasil, mas sim uma preocupação mundial, pois atinge diversos países (OMS, 2020; MALIK M, et al., 2020).

Dessa forma, a utilização de medicamentos próprios para uso em determinadas doenças, se usados equivocadamente para tratar pacientes com covid-19, poderá ocasionar adversidades desconhecidas. A alta demanda nas vendas e a ingestão de suplementos dietéticos, a exemplo dos minerais e vitaminas, para fortificar imunidade e como medida profilática de infecção viral, bem como o uso de medicamentos antiparasitários ou antibióticos durante esta pandemia, aumentou drasticamente (OMS, 2020; SILVA JP e BATISTA LO, 2020).

Esta situação tem causado consequências econômicas e sociais preocupantes, gerando grave repercussão para o sistema de saúde a nível global. A automedicação sempre foi uma questão importante, pois o uso de drogas sem orientação de um profissional da área de saúde, especificamente o farmacêutico, pode levar a um tratamento ineficaz e inseguro. O uso abusivo pode acarretar em efeitos adversos leves, moderados, severos, ou não existir, entretanto contar com o imprevisto não é a medida adequada na automedicação, além de aumentar o risco de resistência a agentes antibacterianos (OLIVEIRA J, et al., 2020).

As interações medicamentosas são um tipo especial de reação farmacológica, em que a ação de um ou mais fármacos podem ser modificados pela ingestão prévia ou concomitante de outros medicamentos, ou pela administração adjunta com alimentos. A saber, as interações adversas podem exacerbar os efeitos adversos dos medicamentos, levando a um tratamento ineficaz e colocando em risco a vida dos pacientes (OGA S, 1994).

A reação produzida pela interação pode levar a efeitos terapêuticos aumentados, eficácia reduzida e reações adversas de gravidade variada, mesmo sem causar alterações nos medicamentos necessários. As interações benéficas são os tratamentos básicos para várias patologias. Portanto, o uso de medicamentos que interagem pode ser útil (benéfico), causando reações adversas imprevistas (reações adversas) ou quase sem significado clínico no plano de tratamento (THOMPSON JH, 1979).

A reação adversa a medicamentos ou RAM é definida como: qualquer efeito prejudicial que ocorre na dose normal para prevenir, diagnosticar ou tratar doenças após a administração. Nesse caso, mesmo que a medicação seja usada corretamente, podem ocorrer problemas de medicação. Acredita-se que os eventos adversos causados por erros de medicamentos podem ser evitados, e a possibilidade de prevenção é uma das diferenças significativas entre reações adversas e erros de medicamentos (OMS, 1972; KAUSHAL R, et al., 2001).

O papel do farmacêutico em orientar os pacientes quanto ao risco de autoadministração tem sido muito estimulado, principalmente por causa das dúvidas sobre a eficácia dos medicamentos em alta na pandemia, não sendo comprovada a efetividade total dos tais para o tratamento da covid-19. Diante da pandemia, a ação dessa força farmacêutica em se dispor a orientar detalhadamente, é uma colaboração com o sistema de saúde, evitando danos consequentes das adversidades do uso errôneo de medicamentos. Dessa forma reduz a carga de pacientes nas unidades de emergência (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2016).

Devido os entraves causadas pela pandemia, como fechamento de todos os serviços exceto os essenciais, as farmácias caracterizadas como tal serviram de alicerce a sociedade, e consequentemente os farmacêuticos. Contudo, a participação desse profissional se tornou fundamental e necessária não apenas nas farmácias comunitárias, mas também nos hospitais, servindo como ponte direta de acesso aos pacientes, prestando apoio e orientação rigorosa quanto ao uso de medicamentos. Para fortalecer os farmacêuticos nesse novo momento, instituições como a Federação Farmacêutica Internacional (FIP) e a American

Pharmacist Association (APhA) emitiram diretrizes e publicaram recursos auxiliares para conduzir os profissionais da linha de frente na crise global (BUKHARI N, et al., 2020).

A orientação eficaz entre paciente e farmacêutico é necessária para garantir segurança no uso dos fármacos. Sendo assim, é essencial uma comunicação objetiva, e a realização de anamnese pelo profissional, para coletar relatos e histórico de medicamentos do paciente, identificando aderências e barreiras de acesso. O aconselhamento e educação ao paciente são cruciais para apoiar o uso adequado dos fármacos e prevenir adversidades relacionadas ao medicamento. Ao fornecer atenção farmacêutica é possível identificar déficits educacionais, e prover o re-ensino de forma clara instruindo sobre a monitoração do tratamento. O paciente é o principal ator da equipe de saúde, e possa ser que o desafio supremo da covid-19 para prestação de cuidados, seja envolver os pacientes à distância, visto que a população como um todo necessita no momento de orientação precisa, e não há profissionais suficientes para atender a demanda mundial (HERZIK K e BETHISHOU L, 2020).

Dessa forma, o farmacêutico tem papel fundamental, por ser um profissional que está em contato direto com o indivíduo, em observação, especialmente para reações e ações adversas a medicamentos, para proporcionar ações multidisciplinares e multiprofissionais com compreensão a saúde, proporcionando um bem-estar aos pacientes (OLIVEIRA J, et al., 2020).

Para os farmacêuticos, é extremamente importante agir apoiando equipes multiprofissionais, propondo treinamentos aos seus auxiliares, e fornecendo orientação aos pacientes. Através desta participação, os pacientes serão mais propensos a obter informações sobre o diagnóstico, tratamento e manejo de sua condição, não agindo por vontade própria, causando mal à sua própria saúde. Sendo assim, cabe ao profissional orientar os pacientes com sintomas leves, moderados ou graves, atualizar o público sobre as evoluções de pesquisas de medicamentos e vacina para cura da covid-19, informar as medidas corretas de higienização e uso de máscara. Bem como acompanhar os indivíduos testados positivamente até a melhora completa dos sintomas (SILVA AR, 2012; HEDIMA EW, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do coronavírus desafiou os cientistas e profissionais da área de saúde a buscar em pouco tempo a solução para manter a vida. Os ensaios clínicos com medicamentos se tornou intenso, e mesmo sem evidências comprovadas para prevenção ou tratamento, muitas pessoas deram crédito a noticiários falsos ou informações incompletas e se automedicaram. Sendo assim, o farmacêutico é o profissional habilitado que está em contato mais próximo da população nas farmácias comunitárias, apto para educação em saúde, de forma a evitar o uso irracional dos fármacos. Ao advertir sobre os riscos adversos, interações medicamentosas, intoxicações e os cuidados que se deve ter em usar medicamentos, o profissional pode ajudar na qualidade de vida das pessoas, e dessa forma garantir o que todos buscam no momento vigente caótico da pandemia, a saúde. Ao se colocar na disposição da comunidade, o farmacêutico ganha confiança, credibilidade e pode garantir uma melhor adesão aos tratamentos, sanar dúvidas e orientar corretamente.

REFERÊNCIAS

1. BATISTA N, et al. Prática de automedicação entre acadêmicos de graduação. XXII seminário interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão, 2017.
2. BETHESDA M. COVID-19 treatment guidelines: National Institutes of Health, 2020.
3. BRITO GB, TREVISAN M. O uso indevido de antibióticos e o eminente risco de resistência bacteriana. Revista Artigos. Com, 2021; 30: e7902.
4. BUKHARI N, et al. Farmacêuticos na linha de frente vencendo a pandemia de COVID-19. J of Pharm Policy and Pract, 2020; 13: 8.
5. CADOGAN CA, HUGHES CM. Na linha de frente contra o COVID-19: a contribuição dos farmacêuticos comunitários durante uma crise de saúde pública. Pesquisa em Farmácia Social e Administrativa, 2021; 17(1): 2032-2035.
6. COELHO MT, et al. Relação entre a autopercepção do estado de saúde e a automedicação entre estudantes universitários. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, 2017; 6(1): 5–13.

7. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade. 2016. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/Profar_Arcabouco_TELA_FINAL.pdf/.
8. DE PAIVA AM, et al. Efeito das “promessas terapêuticas” sobre os preços de medicamentos em tempos de pandemia. *Journal of Health & Biological Sciences*, 2020; 8(1): 1-5.
9. GAO J, et al. Breakthrough: Chloroquine phosphate has shown apparent efficacy in treatment of COVID-19 associated pneumonia in clinical studies. *Biosci Trends*, 2020; 16-14(1):72-73.
10. GELERIS J, et al. Observational study of hydroxychloroquine in hospitalized patients with Covid-19. *The new england journal of medicine*, 2020.
11. HEDIMA EW, et al. Community pharmacists: on the frontline of health service against COVID-19 in LMICs. *Research in Social and Administrative Pharmacy*, 2021; 17(1): 1964-1966.
12. HERZIK K, BETHISHOU L. The impact of COVID 19 on pharmacy transitions of care services: pharmacists' response to and involvement in the novel coronavirus (2019 nCoV) pandemic. *Research in Social and Administrative Pharmacy*, 2020.
13. KAUSHAL R, et al. Medication errors and adverse drug events in pediatric inpatients. *Jama*, 2001; 25-285(16): 2114-20.
14. MALIK M, et al. Self-medication during Covid-19 pandemic: challenges and opportunities. *Drugs Ther Perspect*, 2020; 36: 565-7.
15. MELO JRR, et al. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, 2021; 37: e00053221.
16. MEO SA, et al. Efficacy of chloroquine and hydroxychloroquine in the treatment of COVID-19. *European Review For Medical And Pharmacological Sciences*. Verduci Editore. [S.L.], 2020; 24(8): 4539-4547.
17. NUNES LL, LIMA TM. Medicamentos utilizados no tratamento da covid-19 em pacientes com perda da capacidade funcional renal: uma revisão rápida da literatura. *Brazilian Journal of Nephrology*, 2020.
18. OGA S, et al. Medicamentos e suas interações. São Paulo, Atheneu, 1994.
19. OLIVEIRA J, et al. A automedicação no período de pandemia de COVID-19: Revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2020
20. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Folha informativa covid(doença causada pelo novo coronavírus). 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acessado em: 13 de março de 2021
21. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). The WHO Technical Report Series No. 498. International drug monitoring: the role of national centers. 1972; p. 498. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/40968>. Acessado em: 15 de março de 2021.
22. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Servicios farmacéuticos basados en la atención primaria de salud. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2013/SerieRAPSANo6-2013.pdf>. Acessado em: 14 de março de 2021.
23. RABBY MII. Current Drugs with Potential for Treatment of COVID-19: A Literature Review. *J Pharm Pharm Sci*, 2020; 23(1): 58-64.
24. RUSSEL CD, et al. Clinical evidence does not support corticosteroid treatment for 2019-nCoV lung injury. *The Lancet*, 2020.
25. SILVA AR. Assistência farmacêutica aos pacientes com transtorno depressivo. Recife: O Autor, 2012.
26. SILVA JP, BATISTA LO. Impactos da automedicação em tempos de pandemia COVID-19. Interfaces da covid-19: impressões multifacetadas do período de pandemia, 2020.
27. TANKEL J, et al. The Decreasing Incidence of Acute Appendicitis During COVID-19: A Retrospective Multi-centre Study. *World journal of surgery*, 2020; 44(8): 2458-2463.
28. TEZER H, DEMIRDAG T. Novel coronavirus disease (COVID-19) in children. *Turkish Journal of Medical Sciences*, 2020; 50: 592-603.
29. THOMPSON JH. Interação de drogas. In: BEVAN JA. Fundamentos de farmacologia. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1979; 4: 24-9.
30. YADAV AK., et al. Antiviral treatment in COVID-19: which is the most promising?: a narrative review. *Annals Of Palliative Medicine*, AME Publishing Company, 2021; 10(1): 707-720.